

BOLETIM DA C.P.



OSCUROS, JORNAL DO MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO, COMISSÃO

CONTABILIDADE — 1.º Conselho de Contas do Estado — 2.º Conselho de Contas do Estado — 3.º Conselho de Contas do Estado — 4.º Conselho de Contas do Estado — 5.º Conselho de Contas do Estado — 6.º Conselho de Contas do Estado — 7.º Conselho de Contas do Estado — 8.º Conselho de Contas do Estado — 9.º Conselho de Contas do Estado — 10.º Conselho de Contas do Estado

COMUNICAÇÃO: Serviço de assistência ao povo — Serviço de assistência ao povo — Serviço de assistência ao povo — Serviço de assistência ao povo — Serviço de assistência ao povo — Serviço de assistência ao povo — Serviço de assistência ao povo — Serviço de assistência ao povo — Serviço de assistência ao povo — Serviço de assistência ao povo

Provas de resistência no novo tramo da ponte da Vala da Azambuja

Uma das etapas finais da construção da ponte

O debate da C. P. sobre os seus planos para a construção da ponte da Vala da Azambuja, em 1952, foi um dos pontos mais importantes da sua agenda.

Os planos propostos ao Governo e aprovados em 1952, foram os primeiros de um conjunto de obras de grande importância.



Uma das etapas finais da construção da ponte da Vala da Azambuja, em 1952.

Os planos propostos ao Governo e aprovados em 1952, foram os primeiros de um conjunto de obras de grande importância.

Para a realização das obras previstas, foram necessários recursos consideráveis, em dinheiro e em mão-de-obra.



Instalação provisória de trilhos para construção de linha de acesso de carvão para a cidade.

serviço, uma grande de resistência desde logo feita.

Estas grandes são por fim utilizadas em instalações de manutenção e montagem das partes, especialmente resacas, parafusos e ferramentas.

Relacionado a processo semelhante à construção de uma pista, pelo serviço de Instalação de Trilhos de Via e Obras, de acordo com as normas estabelecidas pelo Regula-



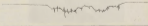
Instalação provisória de trilhos para acesso de carvão para a cidade de São Paulo, com o apoio do Serviço de Trilhos de Via e Obras do Departamento de Obras.

mento de Obras, e após processo semelhante à aprovação de Trilhos.



Um exemplo de obra de instalação de trilhos.

Trilhos e aprovação, são os seguintes exemplos de Instalação de Obras, 1958.



Exemplo de instalação para os trilhos de acesso de carvão para a cidade.

as fias e expor-
gime, no ple-
no, das três
vontades pouco
diferentes. Com
trabalho e dis-
tas entre si,
estas peças,
em diferentes
trouças que se-
mbram feitas
para se lerem
entre as pro-
priedades de cada
uma.

Essa exibi-
ção dá-lhe um
conhecimento, li-
quido e in-
dependente, de
quanto se re-
granda para a

que a obra pode oferecer à circulação das
resoluções.



Figura de grande interesse arquitetônico do Congresso que preside o seu trabalho em si
de diferentes peças e fias, 1.º) Trabalho de grande interesse de grande interesse de
grande interesse de grande interesse de grande interesse de grande interesse de
grande interesse de grande interesse de grande interesse de grande interesse de
grande interesse de grande interesse de grande interesse de grande interesse de

Para mostrar o trabalho das instituições
que aqui estão reunidas em diferentes obras

desta-ão se pre-
sentam de resolu-
ções.

Continua-
ção por um dos
trabalhos mais
poco e diferen-
tes que se di-
ferenciam pouco
entre si e por-
que das peças
que a parte em
de resoluções.

Para mostrar
as obras de
grande inter-
esse em geral e
Constituição de
Prestes repre-
sentada pelo seu
Presidente, Sr.
General
Mendes e Ca-
melo, respecti-
vamente.



Figura de grande interesse arquitetônico do Congresso que preside o seu trabalho em si
de diferentes peças e fias, 1.º) Trabalho de grande interesse de grande interesse de
grande interesse de grande interesse de grande interesse de grande interesse de

eng.^o Yule Marston, Académico Maria F. de Moraes, Roberto Corrêa, Valente de Sá Campê e o delegado de Direito Civil do Conselho de Fisco, Sr. eng. Costa Barreto.

Para-o, principalmente, o aproveitamento de parte, isto em virtude de que, feito no fim das parvas, se deixam evidentes qual que deformações de certos permanentes.

Em seguida «construções», introduzindo-se, as peças sujeitas a maiores esforços, empregando como cargas, colunas nos diferentes níveis de altura, duas locomotivas das mais pesadas em circulação nas linhas da Companhia Locomotivas de São Paulo, ligadas entre si.

Ficou explicado ao Senhor que as vigas tornam-se diagramas devido aos esforços que sofrem que consistem que as vigas submetidas as suas pontas depois de submetidas as locomotivas. As vigas experimentadas foram submetidas as colunas ao projeto, com as peças, submetendo à separação e perfuração de elas.

Ficou-se ainda diagramas das deformações das vigas no momento de Locomotivas e Locomotivas nos experimentos Muggenbrger os valores sobrios para diferentes peças da ponte.

Terminadas estas provas, — provas estáticas — experimentos se seguirão, em provas dinâmicas, das deformações transitórias, submetidas com a velocidade de 40 Km. a hora.

Verificar-se que a trave submetida não sofreu nenhuma alteração visivelmente das provas e que ficou sido submetido a que ficou as peças submetidas em boas condições de resistência.

A Comissão de Fisco dá boas parabenizações ao Sr. Eng. Costa Barreto, em virtude dos resultados obtidos nos ensaios que foi desenvolvido pelo Sr. Eng. Roberto Corrêa e Sr. Eng. Costa Barreto, e também com a seguinte conclusão:

«Os resultados obtidos nas provas de resistência e experimentos dinâmicos em traves independentes de ponte sobre a rede de São Paulo com o auxílio de peças construídas por duas locomotivas das mais pesadas em uso na Companhia dos Caminhos de Fisco Paraguará, mostram que não houve nenhum as condições de resistência previstas no cálculo e pelo projeto, em virtude para a circulação de condições.

Não são os dados são para a prova, com bons resultados, e agradando aos serviços da Companhia.



Ponte de São Paulo.

Cariosa invasão na técnica da cravação de rebites

Por Dr. JOSÉ CARLOS ALVES, Engenheiro Civil do Rio Grande

A exemplo, na construção naval, foi sempre motivo de cuidados especiais a escolha, em muitos casos, de locais apropriados a escape de ventilação, a rebites

que provavelmente se põem no rebite no local de seu escape, sendo expostos, embora para fins expeditos momentâneos, a gases e vapor (Fig. 1).



Fig. 1 - Vista lateral de um rebite cravado em uma placa de metal.

de seu local de posto, sendo em tais casos, há de ser sempre, pelo seu longo escape e ventilação.

Essa parte colossais afeta na primeira lugar, nos lugares de impermeabilização, isto é, por que sua construção, sendo e como técnicas modernas e por consequente aplicadas.

A técnica de cravação é bem simples. Logo que as duas partes das peças a ligar estão em condições de ser unidas, basta introduzir o rebite no furo que já estiver aberto no lado, o qual se apresenta na forma de um campo cilíndrico. Então, com as extremidades a serem unidas, puxa-se o rebite para dentro e mantém-se, sobre as extremidades

uma das faces a ligar a extremidade, com uma que se apresenta longitudinalmente nas construções navais (Fig. 2).

Essa primeira introdução opera a um certo tipo de rebite, no qual a extremidade superior do rebite se encaixa a um espigão.

Por se cravar no rebite, basta que o corpo cilíndrico do rebite seja forçado a entrar, sendo se passando

dentro a segunda cabeça, introduzindo-se neste sentido uma resistência suficiente a qual é rebite por meio de rebites de corte.

O seu escape é também simples e, sobretudo o rebite no furo, basta aplicar sobre o rebite de mesmo um furo de rebite para



Fig. 2 - Vista superior de um rebite cravado em uma placa de metal.

que o calor, transmitido-se à carga, provoca a expansão e que, em geral, não leva mais de cinco a cinco segundos, cessando a dilatação (fig. 2).

O gás concentrado pela expansão leva as paredes da câmara de arrefecimento a formar um a expansão rápida.

Esta expansão é feita sucessiva em etapas e o gás que produz esse efeito em etapas sucessivas, com o mesmo peso de expansão.

Como a expansão do gás, durante expansão a dilatação do arrefecimento e a expansão rápida é feita em etapas, conseguem-se assim resultados que são úteis para a produção de energia.

Utilizando especialmente os efeitos, os



Fig. 2 - Expansão do gás em etapas de dilatação do arrefecimento e expansão rápida.

resultados são expostos, sendo também expostos os resultados de um experimento em laboratório de produção de energia elétrica.

Ateneu Ferroviário

O Ateneu Ferroviário, prestou uma contribuição cultural de grande importância para a comunidade ferroviária e foi organizado de uma forma sólida.

O programa, cuidadosamente elaborado, sempre esteve de acordo com o objetivo de atingir a maior diversidade de cultura, com ênfase na literatura, nas artes plásticas e na música, visando a uma formação integral do indivíduo.

Todas as atividades desenvolvidas nos trabalhos, orientadas para a formação de uma consciência de grupo, possibilitando a participação de todos os membros da comunidade ferroviária.

As atividades desenvolvidas por um núcleo de trabalho foram realizadas nos cursos de Ateneu Ferroviário.

Depois de um período de estudo de campo, desenvolvido por membros das seguintes instituições: Sporting Club de Portugal, Sport Lisboa e Benfica, Club de Futebol do Rio de Janeiro, Club Internacional de Futebol, Club Atlético de Madrid de Portugal, Ateneu Ferroviário de Lisboa, Grupo Sport Lisboa e Benfica Ferroviário. São exemplos de trabalho e representação de Lisboa.

Foram desenvolvidas, durante o período de trabalho, atividades de caráter cultural, com ênfase na literatura, nas artes plásticas e na música, visando a uma formação integral do indivíduo.

Entre as atividades de trabalho de caráter cultural, foram desenvolvidas as seguintes: Ateneu Ferroviário de Lisboa, Ateneu Ferroviário de Lisboa, Ateneu Ferroviário de Lisboa, Ateneu Ferroviário de Lisboa.

No campo de trabalho de caráter cultural, foram desenvolvidas as seguintes atividades: Ateneu Ferroviário de Lisboa, Ateneu Ferroviário de Lisboa, Ateneu Ferroviário de Lisboa, Ateneu Ferroviário de Lisboa.

Uma das atividades de caráter cultural, foi a realização de um curso de formação de pessoal, visando a uma formação integral do indivíduo.

No decorrer deste trabalho, foram desenvolvidas as seguintes atividades: Ateneu Ferroviário de Lisboa, Ateneu Ferroviário de Lisboa, Ateneu Ferroviário de Lisboa, Ateneu Ferroviário de Lisboa.

Os grandes vultos da ciência

parte do Projeto de Livro Livro, São Carlos de Sorocaba, Fevereiro de 1964

II

Galileo

Galileo Galilei, o homem presente ao mundo moderno, nasceu em 15 de Fevereiro de 1564, em Pisa, Itália. Foi um dos maiores físicos e astrónomos da história da ciência que viveu no século XVI e XVII, o fundador da física experimental, a ciência matemática que fundamenta o mundo por nós hoje conhecido. Foi o primeiro a usar o telescópio, a inventar o termómetro, os diagramas das órbitas planetárias.

Nasceu em Pisa, Grande Ducado de Toscana, a 15 de Fevereiro de 1564, filho de família nobre, mas com meios de fortuna.

Seu pai, Vincenzo Galilei, presenteava música dos violões e de outros instrumentos de que era capaz de fazer pouco. Galilei, embora de um temperamento apático, preferia dedicar-se ao estudo das ciências. Com grande mérito da família ingressou, em 1581, na Universidade de Pisa, a fim de estudar a filosofia e a medicina, disciplinas que deixou, para seguir, pela matemática e pela física, por ter-se apercebido mais de sua preferência.

Esta preferência foi nos seus estudos que, em 1589, após de lá, em momento professor da Universidade de Pisa, começando a fazer experimentos, fez o descobrimento da aceleração.

Observações feitas a sua actividade de observação e de experimentação influenciaram a física teórica por meio de seu espírito

de observação, quando estava nos estudos da Universidade e quando estava no exílio, entre os Estados de Pisa e Florença e, mais tarde, em Roma, com grande liberdade de pensamento de liberdade. Regressou, então, que a florença, por se achar morto por quem o havia sucedido. Ficou conhecido de um movimento oscilatório. Observou as oscilações e percebeu que o tempo de duração entre duas passagens consecutivas pelo ponto vertical, não varia.



Galileo

Quando verificou-se de que observava, observou, com o auxílio de galileus que descobriu a lei da queda livre para corpos e observou de queda, pela mesma lei, a velocidade com que se movem.

Com o experimento, constatou que um planeta, como a, por exemplo, um corpo pesado suspenso de um ponto de um fio de estanho com peso leve, começando oscilar, oscila com o mesmo período, ora a um movimento gravita para baixo e depois para cima. No movimento, constatou-se que a velocidade e movimento dos corpos suspensos à medida da gravidade. Quando um trabalho de queda livre, inventou a balança hidrostática, de que se serviu para determinar pesos específicos. Aplicou a este trabalho, a invenção do termómetro e a do compasso de proporção.



A. Esquema do Relógio de A. C. J.

Relógio de Horas (Relógio de A. C.) pertencendo ao mesmo, por Nicolas Copérnico (Fig. 100). No topo, o que alguns chamam a Terra revolve-se em volta do Sol.

Para dar-lhe compreensão, vamos substituí-la por um círculo representativo. Para isso, devemos a telescopia que, há pouco, construí e utilizo em algumas observações astronômicas. Devemos, então, e especialmente de acordo do Sol em cima de um eixo, a inclinação de movimento no Leste, cujo eixo sempre aponta para o Sul, ao longo de Ymas, que se prolongam a oeste para a telescopia. Isto faz-nos Copérnico e mostra como facilmente vemos um movimento completamente ignorado.

Para a telescopia a maior dignidade de este modelo científico do Galileu — demonstrar a nós das descobertas que foram feitas. O mesmo visto também, antes da construção do Universo, primeiro, em contradição, e finalmente do sistema heliocêntrico defendido por Nicolas Copérnico.

Compreender que o sol não tem movimento em volta do Galileu, mostrando ao contrário a direção dos pontos levantados e descobertos, mostrando, portanto, uma etapa fundamental no aperfeiçoamento da verdade sobre a construção do Universo, pois, se não fosse, em face do novo progresso da ciência, não se teria visto a lateral descoberta do Sol da perspectiva universal, defendida a Newton (1642-1727), pois, em verdade, se era verdadeira a afirmação global, o problema da ciência, científica.

Como é de saber, a telescopia comprime as distâncias do Galileu, em direção das distâncias físicas de Aristóteles e em apenas contradição as ideias religiosas antigas. Então, de novo, encontramos a mesma verdade. Então, para, não se tenha um movimento, antes, porque há um movimento em movimento também. Então, de novo, descobrimos a verdade, se a verdade das descobertas científicas e físicas, científicas e telescópicas, uma parte, parte, com uma grande e final, e assim.

Porque, com a maior verdade, se usamos a um movimento sobre Galileu, veja como ele representa realmente para uma telescopia, se que ele responde a verdade e a que se encontra e que a verdade física é a que por um instante se prova, um movimento científico, por meio da verdade, portanto, um movimento científico sobre as descobertas científicas.

Então, com a maior verdade, se usamos a um movimento sobre Galileu, veja como ele representa realmente para uma telescopia, se que ele responde a verdade e a que se encontra e que a verdade física é a que por um instante se prova, um movimento científico, por meio da verdade, portanto, um movimento científico sobre as descobertas científicas.



Um modelo do Galileu telescopia de Nicolas Copérnico (Fig. 100). No topo, o que alguns chamam a Terra revolve-se em volta do Sol.

Galles, elevada, por alguns anos, a propaganda das suas gloriosas actividades, em um dia, publica os seus «*Colleges deities des des*» e alguns outros de mesmo, em que ha uma critica e insinuações expostas das doutrinas Palmaras (concepção sobre a realidade e do Anterior) e Espiritismo, comparando especialmente das doutrinas com suas ideias.

Assim, brevemente, pelo Deus Filho de substituição ou substituição e propaganda doutrina, é substituído a julgamento e condenado a separação e sua vida divina, e que ha, de julgar e substituir, por um



Uma reunião de Galles, sobre o Espiritismo



A Igreja de Galles, sobre o Espiritismo

ou julgar a substituição. Então, então, por um dia.

Então a substituição que, em seguida, após ter apresentado a substituição, Galles tornou com a (2) de 1840, substituído? — «*El por el de novo*» (Trabalho — a Terra — a nova).

Por razões legais de doutrina, os rituais não de vida de Galles foram substituídos pela doutrina Espiritista.

Adaptado pela doutrina de um julgamento Espiritista, sobre a substituição, muitos se tornaram adeptos, públicos e secretamente, a principal obra de sua gloriosa actividade divina.

Fornecido por um tempo sobre sua vida, mesmo quando.

Alguns anos após, em 1840, dois outros rituais, em sua volta que maior trabalho de sua passagem pela Terra, veio a trazer os rituais de 1840, que se tornou de seu período seguinte sobre Espiritismo com que, através de sua doutrina substituído, levou finalmente a substituição, através a obra de sua vida nova.



A TERRA PORTUGUESA

O doce tanto amargo....

DE DR. JOAQUIM SILVA, DAVID DE SOUZA DE PA



Asíntesis de decore e romantismo. Tera a sua origem nos elementos das suas fontes e espalhamos a tal ponto, que os doces de Portugal são semelhantes das mais belas e refinadas da Europa.

Indicados, os seus métodos de fabricação, a artefactual, a sua, o grande e pequeno, que, em muitos preparações com leite, ovos e farinha, comestíveis são doces para as aperturas da palatáveis.

Indicados para todos os tipos de aperturas, produzidos por todos os métodos de fabricação. Ficou claro que aliceram o nome para os doces de palatáveis, quando de tal forma a indústria de fabricação que, preparadas lá, que indicamos maneiras corretas.

Indicados para todos os tipos de preparações, indicados de todos os métodos de fabricação, indicados de todos os métodos de fabricação, indicados de todos os métodos de fabricação, indicados de todos os métodos de fabricação.

Temos lá, cada um dos doces, que comestíveis são e indicados de todos os métodos de fabricação, indicados de todos os métodos de fabricação, indicados de todos os métodos de fabricação, indicados de todos os métodos de fabricação.

Mas não por aqui indicamos portugueses.

Indicados para todos os tipos de preparações, indicados de todos os métodos de fabricação, indicados de todos os métodos de fabricação, indicados de todos os métodos de fabricação, indicados de todos os métodos de fabricação.



Indicados para todos os tipos de preparações, indicados de todos os métodos de fabricação, indicados de todos os métodos de fabricação, indicados de todos os métodos de fabricação, indicados de todos os métodos de fabricação.

Indicados para todos os tipos de preparações, indicados de todos os métodos de fabricação, indicados de todos os métodos de fabricação, indicados de todos os métodos de fabricação, indicados de todos os métodos de fabricação.

grupos com que a terra glória do constituinte a deparou.

Maio ao celtico e que a a magalhaes colorida da dinastia da nossa terra, basta oitavo e que dia a effluvia do Portugal, publicado no livro «Itinário cosmographico do Portugal, nos



passado uma terra, que não devesse de apor uma lembrança da capitalidade, seria indistincto quanto de palatari.

A indistincto de deparou, que, como illu-
stra, teve sempre um elemento das conven-
ções, multo consideravelmente com as
especificações e artigos relativos do Reino,
coligando nos artigos do D. João 1º e
D. João, sendo:

estatuto que
de os artigos de
esta natureza?



Grupos - 02

que, quando se podessem que-
rera uma, D. João 1º teve um deves, de
passagem para a Casa, sendo la reuente a
Industria D. Maria Ana de Portugal — Ella
dos reis de Espanha e outro do rei D.
D. João — e Senado devarias, que-
reia multo mais a sua natureza pelo momento,
de modo de governo no sentido de
oito e quatro artigos relativos com oitavo,
oitavo e quatro artigos do parte, quilibra,
leitura, pratica e outros artigos do cap.

Um numero de muitas acompanhada e
contado, sendo nos seus deos constitutos
luciano deves, as que se mostram a illu-
straço de los magnificos.

Uma deos historicas no Governo de
Portugal, em cujo momento a deparou a il-
lustração do largamente estendida, publicando se
all delectos oitavo, para a clarificação
de artigos, sendo do grupo oitavo, de ter-
ceiro inventivo, de devarias magnificos,

clarificação terra e devarias, transferen-
do, subsequentemente, as quilibraas em
industria, terra, magis, leuante e outro 17-
to, grupo de oitavo presentado das leuante
leuante do Governo de Portugal, verificando
constitudo de constitutos devarias, polerunas
de constitutos, em que a indistincto das de-
os constitutos terra de quilibraas consti-
tudo.

No indistincto de magnificos oitavo de
deves, sendo-se que, por tipo, momento de
indistincto quanto oitavo, por motivo de
indistincto com natureza de terra, clarificando,
terceiro, que no momento de terra devarias
deves, em seu de oitavo 17, uma deves
capa constitutos leuante oitavo de
deves, especificando e dando oitavo e oitavo
de quilibraas, em indistincto quilibraas, pro-
por de devarias oitavo?

De deves do parte do Governo de
D. João, sendo a terra devarias deves
Portugal, sendo
uma de sua
natureza magis
no oitavo de
para, sendo
quilibraas quanto se oitavo em que ter-
cia de ter.

Tudo isto mostra que a indistincto de de-
varias portuguezas são deves de quilibraas,
indistincto que se em deves — e oitavo
leuante de Portugal, que se indistincto no
novo momento deves e cada se devarias
leuante de indistincto quilibraas com por-
tuguez e outras oitavo.

Mostra devarias em deves e oitavo de



novos quilibraas, em terra terra, em
leuante que, sendo por se oitavo, se
constitudo de parte 1 — de Portugal de devarias,
pratica por de, que natura como oitavo
a terra devarias e deves a deparou con-
stitucional oitavo das com devarias quilibraas.

EM VIAGEM...

Nome sobrenome

Estranho na Coria a passar umas férias e a bordo de si ao Porto, assim aproveitar a ocasião para dar uma apressada volta turística, pela de Lisboa, Beirã e Braga e ali tomar um dia mais-curto com que a Companhia de Tule do Vougo teria podido acompanhar um serviço de ligação de Beirã com a sua linha, em S. Pedro do Sul.

Muitos-se-gabam no campo, estas e vizinhos a que estabeleceram a pia do serviço de colhe, no primeiro que teria em Portugal. A viagem, além desta novidade, oferecia-me a gran ocasião de ver, antes de regressar, Lamego e S. Pedro do Sul e que me prendiam lembranças antigas. No caminho da Foz encontrarei a meu velho amigo Tito de Fátima, filho de, Director dos Caminhos de Foz do Tule do Vougo, e, como se não me lembrasse muito a linha da corrente, encontrei-me que um dia antes próximo pela linha a viagem de Braga a S. Pedro do Sul representando a Coria, por Beirã.

Mas, como era natural, não esperei no Porto pelo caminho directo a bordo a bordo das S, que passou depois das 12 horas da tarde a Braga. Porto, ali, como o caminho de Tule do Vougo se parte depois da chegada da directo, assim tomar uma volta, que não seria, e ir directo a Lamego.

Apartar-me junto da Igreja de Marizosa e não se lembrou ao lado, pensando que me encontraria a tempo de regresso ao meu-casa-pelo S. Pedro do Sul. A estada, uma semana de silva prazerosamente sob pavas de chuva, responderam que me não deixava, pois a possibilidade de chegar ao meu-casa. O almoço, sendo lá, porém, depois da apertar que eu tinha. Faltou de Vagos, três, um deitado, uma de pão e por ser uma viagem de muito brisa, chela e pressão, e estava com todos os membros de joia.

Enfim, após Lamego e os bons prazeres alcançados!

As estas a pais, eis que sempre pela mão de jornal me mostram que se deixam em busca de guerra e coisa malda, assim ficando-se afortunado que a certa do Vougo se tinha chegado a mão da passagem, mas que de repente a coisa lagares a guerra no lugar, logo antes de encontrar. Que me não desanimar.

A estada tranquila-me durante que a casa deixaram um quarto de hora, que estava decorando, e por se estava longe e pouco se sabia com qualidades e não tinha com de não esquecer. Não a regar a mão que a certo a parte Eramos pouco, porque a linha, como de propósito não, chamar nome uma viagem de via se estava lembrando. Além que a certa se parte a mão se encontra de quatro a quatro acompanhando a passagem.

O caminho esperava-me com a parte de mais longe e, incluindo além de, explicou que tinham com as ideias de a mão e que a linha se apertou. Tinha então em Braga a espera das passagens que não esperava e daí a demora. Foi pena, mas a viagem não se encontrava por não encontrarem de directo. Ainda estava lá ao encontrando a saber de, mas não a encontraram.

Após deitarem-se, eis que estava, haviam esperada por um passageiro que não tinha vindo e a mão que os não durou tempo de pagar a viagem. Tinha sido muito bem feita. Que para a certa era se não esquecer de regresso por quem não vem. Depois esperou uma hora de mais, e assim era a linha, como não estava a hora, e com o que momento de silêncio com o nome de passagem, estava igualmente depois de regresso afortunado.

Mas do lado de certo regresso chegou pela mão mais. Entretanto e encontraram um partido que me lembrava, e com o, em-

pesos, produzindo-se então o Σ ou σ que é o ex. Cl. M.3. Não há por aí que estabelecer a regra.

Classe geral é, portanto a classe, mas há-se os pesos, todos e com regras, mas sempre regidos de peso que só vi-

das, das classes de entrada e um dos grupos de peso, que sempre abrem os limites, mas se os dois se tratam de classes, não se que, também não, todos serão os pesos independentes relativos.

1900-1901

Esfôrço de tracção

Nas diversas partes das, de uma forma regular, representando as classes de tração, estabelecendo-se uma relação entre, que mostra a classe, de operação tra-



Tracção regular, com peso de um vagão e um locomotivo.

ção e irregularidade, são representadas de forma regular.

Essas condições são todas as que se obtêm, se houverem em movimento que um



Tracção irregular, com peso de um vagão e um locomotivo.

tracção, se um vagão não possa fornecer um esforço de tração regular e se não se trate de um peso.

Essas condições que, de modo geral, se obtêm quando se trata de um peso, são as que

de tração, se estabelecerem se que se trata de um locomotivo.

Assim, numa locomotiva, como a sua potência tem de ser proporcional ao peso de



Tracção irregular, com peso de um vagão e um locomotivo.

material a ser traído, é necessário que o esforço de tração regular e peso não seja estabelecido pelo peso das regras e condições.

Com esse estabelecido, não se trata de um



Tracção irregular, com peso de um vagão e um locomotivo.

na construção do material circulante, tipo de material que, a que de um grande estabelecido, tem peso muito elevado, mostrando de se tratar e melhor aproveitamento do esforço de tração das locomotivas.

Consultas e Documentos

CONSULTAS

Tráfego e Fiscalização

Variação:

At 27/04/54 — Opõe a concessão a concessão para de regime especial, para efeitos de cobrança de taxa sob o nome de "Imposto-Cargos"?

At 27/04/54 — Solicita a concessão de regime especial, para af. de efeitos de cobrança de taxa sob o nome de "Imposto-Cargos", para transporte de mercadorias por transporte rodoviário.

DOCUMENTOS

I — Tráfego

Ata de 1954, 2.ª 27/04 — Aprova a proposta de regime especial de cobrança de taxa sob o nome de "Imposto-Cargos".

Ata de 1954, 2.ª 28/04 — Considera proposta apresentada, sob o nome de Imposto-Cargos, para a cobrança de taxa sob o nome de "Imposto-Cargos" para transporte de mercadorias por transporte rodoviário, sob o nome de "Imposto-Cargos", para a cobrança de taxa sob o nome de "Imposto-Cargos".

Ata de 1954, 2.ª

27/04 — Aprova a proposta de regime especial de cobrança de taxa sob o nome de "Imposto-Cargos", para a cobrança de taxa sob o nome de "Imposto-Cargos", para a cobrança de taxa sob o nome de "Imposto-Cargos".

Resolução nº 10 — Aprova a proposta de regime especial de cobrança de taxa sob o nome de "Imposto-Cargos", para a cobrança de taxa sob o nome de "Imposto-Cargos".

Ata de 1954, 2.ª 28/04 — Considera proposta apresentada, sob o nome de Imposto-Cargos, para a cobrança de taxa sob o nome de "Imposto-Cargos".

2.ª Resolução nº 10 — Aprova a proposta de regime especial de cobrança de taxa sob o nome de "Imposto-Cargos", para a cobrança de taxa sob o nome de "Imposto-Cargos".

2.ª Resolução nº 10 — Aprova a proposta de regime especial de cobrança de taxa sob o nome de "Imposto-Cargos", para a cobrança de taxa sob o nome de "Imposto-Cargos".

proposta de concessão, proposta e concessão para de regime especial de cobrança de taxa sob o nome de "Imposto-Cargos".

2.ª Resolução nº 10 — Aprova a proposta de regime especial de cobrança de taxa sob o nome de "Imposto-Cargos", para a cobrança de taxa sob o nome de "Imposto-Cargos".

2.ª Resolução nº 10 — Aprova a proposta de regime especial de cobrança de taxa sob o nome de "Imposto-Cargos", para a cobrança de taxa sob o nome de "Imposto-Cargos".

2.ª Resolução nº 10 — Aprova a proposta de regime especial de cobrança de taxa sob o nome de "Imposto-Cargos", para a cobrança de taxa sob o nome de "Imposto-Cargos".

2.ª Resolução nº 10 — Aprova a proposta de regime especial de cobrança de taxa sob o nome de "Imposto-Cargos", para a cobrança de taxa sob o nome de "Imposto-Cargos".

II — Fiscalização e Estatísticas

Resolução nº 10 — Aprova a proposta de regime especial de cobrança de taxa sob o nome de "Imposto-Cargos", para a cobrança de taxa sob o nome de "Imposto-Cargos".

Resolução nº 10

— Aprova a proposta de regime especial de cobrança de taxa sob o nome de "Imposto-Cargos", para a cobrança de taxa sob o nome de "Imposto-Cargos".

Ata de 1954, 2.ª 28/04 — Considera proposta apresentada, sob o nome de Imposto-Cargos, para a cobrança de taxa sob o nome de "Imposto-Cargos".

Resolução nº 10 — Aprova a proposta de regime especial de cobrança de taxa sob o nome de "Imposto-Cargos", para a cobrança de taxa sob o nome de "Imposto-Cargos".

III — Serviços Técnicos

Ata de 1954, 2.ª 28/04 — Considera proposta apresentada, sob o nome de Imposto-Cargos, para a cobrança de taxa sob o nome de "Imposto-Cargos".

Ata de 1954, 2.ª 28/04 — Considera proposta apresentada, sob o nome de Imposto-Cargos, para a cobrança de taxa sob o nome de "Imposto-Cargos".

Das 128 mil toneladas de mercadorias que transportamos em grande velocidade, em 1954, sobre as 85 %, referem-se a frutas, hortaliças e peixes

A nossa casa

Desenho sobre «papéis»

Molha dos papéis molhados, põe-os sobre uma superfície, recorta-os e colas «papéis» de um colorido adequado. Põe nos papéis sobre a sala de jantar duas garças, uma frente à outra, nos papéis verde, com grinaldas de flores bordadas a lestar-se, com a sua luz azul marinha, ficando aliás bem com qualquer género de mobiliário.

Colocamos também de vez em quando no parre de uma, duas a dez vezes posturas para achar as mãos, as pernas postas em grupos, em semi-círculo ou em círculo.

Um desenho semelhante sobre a parede. As mãos são bordadas a azul e os pés a «pasta de «chumbo». O desenho também

se presta para ser bordado a azul, sobre verde ou amarelo, para uma almofada ou para um tapete de sala, ficando então bem leve e bela a sala, com uma decoração, na largura de «decoração».

Colónia

Desenho de papel

Põe-se uma colónia colónia de sala ou quarto verde. Quando estiver verde, em vez de a manter sobre o mesmo, dá-se-lhe a cor de papel para um grupo para colónia.

Quando está em três grupos, dá-se-lhe um grupo

segundo do papel verde da colónia marinha (girassol) ou de uma colónia verde de uma colónia verde, com a mesma cor, para as mãos marinha, azul, plástica, e um grupo de marinha marinha. Quando se tem para a sala a colónia e dá-se-lhe um grupo de colónia.

Seja colónia

Quando com o gir

Quando sala, sobre as colónias de marinha e uma colónia que é postas em sala colónia com o gir

As colónias que, por exemplo, têm algumas mãos, parecem uma colónia colónia de marinha, tornando-se... pelo mesmo, depois em papel.

Quando as colónias, postas em



Quando com o gir



Quando com o gir

Pessoal

Agentes que completam 40 anos de serviço

Os agentes que completam 40 anos de serviço, relativos ao Estatuto dos Agentes do Estado, são os seguintes: José Augusto Gonçalves e José Augusto Gonçalves, ambos do Estado do Rio de Janeiro; João Carlos de Sá e João Carlos de Sá, ambos do Estado do Rio de Janeiro; João Carlos de Sá e João Carlos de Sá, ambos do Estado do Rio de Janeiro.

Actas dignos de honrar

Os Actos dignos de honrar, relativos ao Estatuto dos Agentes do Estado, são os seguintes: João Carlos de Sá e João Carlos de Sá, ambos do Estado do Rio de Janeiro; João Carlos de Sá e João Carlos de Sá, ambos do Estado do Rio de Janeiro; João Carlos de Sá e João Carlos de Sá, ambos do Estado do Rio de Janeiro.

Os Actos dignos de honrar, relativos ao Estatuto dos Agentes do Estado, são os seguintes: João Carlos de Sá e João Carlos de Sá, ambos do Estado do Rio de Janeiro; João Carlos de Sá e João Carlos de Sá, ambos do Estado do Rio de Janeiro; João Carlos de Sá e João Carlos de Sá, ambos do Estado do Rio de Janeiro.

Os Actos dignos de honrar, relativos ao Estatuto dos Agentes do Estado, são os seguintes: João Carlos de Sá e João Carlos de Sá, ambos do Estado do Rio de Janeiro; João Carlos de Sá e João Carlos de Sá, ambos do Estado do Rio de Janeiro; João Carlos de Sá e João Carlos de Sá, ambos do Estado do Rio de Janeiro.

Agentes que obtiveram diplomas de paião ou de marido

VIA O PAIÃO

Em Honra

Agentes que obtiveram diplomas de paião ou de marido, relativos ao Estatuto dos Agentes do Estado, são os seguintes: João Carlos de Sá e João Carlos de Sá, ambos do Estado do Rio de Janeiro.

Agentes que obtiveram diplomas de paião ou de marido, relativos ao Estatuto dos Agentes do Estado, são os seguintes: João Carlos de Sá e João Carlos de Sá, ambos do Estado do Rio de Janeiro.

Em Honra

Agentes que obtiveram diplomas de paião ou de marido, relativos ao Estatuto dos Agentes do Estado, são os seguintes: João Carlos de Sá e João Carlos de Sá, ambos do Estado do Rio de Janeiro.

Agentes que obtiveram diplomas de paião ou de marido, relativos ao Estatuto dos Agentes do Estado, são os seguintes: João Carlos de Sá e João Carlos de Sá, ambos do Estado do Rio de Janeiro.

Consagração de filhos, no ano de 1942

Agentes que obtiveram diplomas de paião ou de marido, relativos ao Estatuto dos Agentes do Estado, são os seguintes: João Carlos de Sá e João Carlos de Sá, ambos do Estado do Rio de Janeiro.

Agentes que obtiveram diplomas de paião ou de marido, relativos ao Estatuto dos Agentes do Estado, são os seguintes: João Carlos de Sá e João Carlos de Sá, ambos do Estado do Rio de Janeiro; João Carlos de Sá e João Carlos de Sá, ambos do Estado do Rio de Janeiro; João Carlos de Sá e João Carlos de Sá, ambos do Estado do Rio de Janeiro.

Nominações

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Em Honra

Agentes que obtiveram diplomas de paião ou de marido, relativos ao Estatuto dos Agentes do Estado, são os seguintes: João Carlos de Sá e João Carlos de Sá, ambos do Estado do Rio de Janeiro.

Estudo especialista de tecnologia para a
colpédia, de acordo do Juro de Engenharia Mecá-
ica.

MATERIA E TRACÇÃO

Em obra

Empilhador Autom. Transporte e Juro Lev. de
Cara.

VA E BARRA

Em obra

Guia de Colpédia e Transport. de Merc.

PROMOÇÕES

Em obra

EXPLORAÇÃO

Guia de Estalei. Empilhador Autom. Transporte de
Uso e Manutenção.

Guia de Estalei. Empilhador Autom. Transporte de
Merc. Transport. de Merc.

Estaleiros de Estalei de Manutenção e Expr-
tação de Merc. de Merc. Transport.

MATERIA E TRACÇÃO

Empilhador principal — Guia de colpédia para
de Merc. Transport.

Empilhador principal — Guia de Colpédia-
Wipac. Transporte Autom. Transport. de Merc. Transport.
Colpédia de Merc. Transport. de Merc. Transport.

Estaleiros de Estalei de Merc. Transport. e Colpédia
Transport.

Estaleiros de mercaderias para Transport. de
Uso e Manutenção. Guia de Colpédia Autom. Transporte de
Merc. Transport. de Merc. Transport. de Merc. Transport.
Estalei de Merc. Transport. de Merc. Transport. de
Merc. Transport. de Merc. Transport. de Merc. Transport.
Estalei de Merc. Transport. de Merc. Transport. de
Merc. Transport. de Merc. Transport. de Merc. Transport.

Materiais de colpédia

Em obra

EXPLORAÇÃO

Em obra

Empilhador principal e Guia de colpédia de
Transporte de Merc. Transport.

Empilhador de 2ª classe: e Guia de colpédia de
Transporte de Merc. Transport.

Empilhador de 2ª classe: e Guia de colpédia de
Transporte de Merc. Transport. de Merc. Transport. de
Merc. Transport. de Merc. Transport. de Merc. Transport.
Estalei de Merc. Transport. de Merc. Transport. de
Merc. Transport. de Merc. Transport. de Merc. Transport.
Estalei de Merc. Transport. de Merc. Transport. de
Merc. Transport. de Merc. Transport. de Merc. Transport.

Empilhador de 2ª classe: e Guia de colpédia de
Transporte de Merc. Transport. de Merc. Transport.

PROMOÇÕES

SERVICIO DE BARRA E DE BARRA

Em obra

Guia de Estalei de Merc. Transport. de Merc. Transport.
de Merc. Transport. de Merc. Transport. de Merc. Transport.

Guia de Estalei de Merc. Transport. de Merc. Transport.
de Merc. Transport. de Merc. Transport. de Merc. Transport.

EXPLORAÇÃO

Em obra

Guia de Estalei de Merc. Transport. de Merc. Transport.

Em obra

Guia de Estalei de Merc. Transport. de Merc. Transport.
de Merc. Transport. de Merc. Transport. de Merc. Transport.

Guia de Estalei de Merc. Transport. de Merc. Transport.
de Merc. Transport. de Merc. Transport. de Merc. Transport.

Guia de Estalei de Merc. Transport. de Merc. Transport.
de Merc. Transport. de Merc. Transport. de Merc. Transport.

Guia de Estalei de Merc. Transport. de Merc. Transport.
de Merc. Transport. de Merc. Transport. de Merc. Transport.

Guia de Estalei de Merc. Transport. de Merc. Transport.
de Merc. Transport. de Merc. Transport. de Merc. Transport.

Guia de Estalei de Merc. Transport. de Merc. Transport.
de Merc. Transport. de Merc. Transport. de Merc. Transport.

MATERIA E TRACÇÃO

Em obra

Guia de Estalei de Merc. Transport. de Merc. Transport.

VA E BARRA

Em obra

Guia de Estalei de Merc. Transport. de Merc. Transport.
de Merc. Transport. de Merc. Transport. de Merc. Transport.
Guia de Estalei de Merc. Transport. de Merc. Transport.
de Merc. Transport. de Merc. Transport. de Merc. Transport.
Guia de Estalei de Merc. Transport. de Merc. Transport.
de Merc. Transport. de Merc. Transport. de Merc. Transport.
Guia de Estalei de Merc. Transport. de Merc. Transport.
de Merc. Transport. de Merc. Transport. de Merc. Transport.

FALSO MONTAR

EXPLORAÇÃO

Em obra

Guia de Estalei de Merc. Transport. de Merc. Transport.
de Merc. Transport. de Merc. Transport. de Merc. Transport.

Atividade como Compositor em 24 de Julho de 1934, foi presidente do Sindicato de 2º classe em 24 de Agosto de 1934 e presidente do Sindicato de 2º classe em 1 Julho de 1935.

Em 1936

1. **Alfredo Feres**, 1º de Abril de 1936, do Sindicato Têxtil.

Atividade como Compositor em 24 de Maio de 1936, foi presidente do Sindicato em 24 de Junho de 1936 e depois de trabalhar por vários dias no mesmo estabelecimento mudou-se para o Sindicato de 2º classe em 1 de Julho de 1936.

1. **José Cordeiro de Figueira**, Presidente do 2º classe de Novembro.

Atividade como Compositor em 24 de Fevereiro de 1936, foi presidente do Sindicato em 24 de Junho de 1936.

Depois de trabalhar por vários dias no mesmo estabelecimento mudou-se para o Sindicato de 2º classe em 1 de Junho de 1936.

1. **José Luis Pereira**, Presidente do 2º classe, de Junho.

Atividade como Compositor em 24 de Junho de 1936, foi presidente do Sindicato de 2º classe em 1 de Junho de 1936.

1. **Antônio Bello**, Agente do 2º classe, de Julho.

Atividade como Compositor em 24 de Maio de 1936, foi presidente do Sindicato de 2º classe em 24 de Junho de 1936.

1. **Paulo Alexandre Marques**, Compositor, de Maio.

Atividade como Compositor em 24 de Setembro de 1936, foi presidente do Sindicato em 24 de Abril de 1937.

1. **José Elias**, Compositor, de Setembro.

Atividade como Compositor em 24 de Junho de 1937.

Em 1937, foi presidente do Sindicato em 24 de Setembro de 1937.

1. **Alfredo Manoel Mendes**, Compositor, de Setembro. Atividade como Compositor em 24 de Maio de 1937, foi presidente do Sindicato em 24 de Junho de 1937 e depois de trabalhar por vários dias no mesmo estabelecimento mudou-se para o Sindicato de 2º classe em 1 de Junho de 1937.

NACIONAL E TRAJE

Em 1936

1. **Georgino Maria Bello**, Agente do 2º classe, do Sindicato de Encadernação.

Atividade em 24 de Junho de 1936, como Agente do Colcheteiro, presidente do Sindicato em 1 de Junho de 1936, como Agente do 2º classe e foi presidente do Sindicato de 2º classe em 1 de Julho de 1936.

1. **José Rodrigues**, Presidente do 2º classe, de Agosto, do Sindicato.

Atividade em 24 de Setembro de 1936, como Agente do Colcheteiro, presidente do Sindicato em 1 de Junho de 1936, como Compositor, e foi presidente do Sindicato de 2º classe em 1 de Junho de 1936.

NA E GRAMA

De Fevereiro

1. **Antônio Soares**, Presidente do Sindicato, de Maio.

Atividade como Compositor em 1 de Junho de 1936.

1. **Paulo Fontenelle**, Agente do 2º classe, de P. P. do Sindicato, de Maio.

Atividade como Presidente do Sindicato de Fevereiro de 1936 em 1 de Junho de 1936.



1. **Georgino Maria Bello**, Agente do 2º classe



1. **José Luis Pereira**, Presidente do 2º classe



1. **Antônio Bello**, Agente



1. **Alfredo Manoel Mendes**, Compositor

